

2009 - O caso dos vistos “ilegais” brasileiros...

O caso dos vistos "ilegais" brasileiros…

por: Eugénio Costa Almeida©

Estava em Luanda quando ouvi e vi uma notícia, nomeadamente na TV Zimbo – uma televisão sem anunciantes, ainda, mas que mostra já ter muita qualidade – relativa a dois grupos de cidadãs angolanas que viram a sua entrada no Brasil barrada por pretensa ilegalidade na emissão dos vistos que teriam sido emitidos na embaixada da República Federativa do Brasil, em Luanda. Um dos grupos foi via Joanesburgo e outro via Kinshasa, se a memória não me falha. Até aqui, nada de anormal; se os vistos eram irregulares ou ilegais, naturalmente que as autoridades brasileiras teriam toda a legitimidade para impedir e recambiar os referidos grupos. O problema, e é aqui que algo bate muito, mas muito mal, o problema é que além de não serem ilegais… Primeiro, e isso não tive oportunidade de confirmar com quem de direito, já que ouvi numa rádio de Luanda, as pessoas “devolvidas” teriam sido logo detidas à chegada em Luanda, e colocadas sob detenção no DNIC. Ou seja, vieram logo com o rótulo de “corruptas” e “falsificadoras”. Houve aqui, como adiante se comprova, um excessivo zelo de um certo sector das autoridades angolanas que adoptaram o bom estilo texano: dispara, primeiro – no caso detém – e pergunta depois; talvez tenha sido um bom exemplo para que não volte a acontecer semelhante. Depois, e porque as cidadãs, principalmente estas, angolanas afirmavam a bom afirmar que os vistos eram legais, e, uma das entrevistadas, afirmava a pés juntos que já não era a primeira vez que ia ao Brasil com aquele visto, dado ser um visto de 365 dias, e depois de muito questionada pela comunicação social angolana – e aqui, tiro o meu chapéu (apesar de andar sempre descoberto) pela força dos Média angolanos neste assunto – a embaixada brasileira acabou por confirmar que, de facto, os vistos eram legais, mas que… Pois aqui mais valia que o representante brasileiro tivesse fechado a matraca em vez de dizer o que disse, e que passo a citar um pouco de cor, pelo que se não foram estas as palavras integrais, foram, manifestamente, o sentido: Os vistos são um convite a visitar o País mas não significa uma entrada aberta para o mesmo porque, caso considerem pertinente as autoridades brasileiras poderão impedir a entrada ao visitante!!! Quando acabou, há poucos dias, de ser inaugurada a rota Luanda/São Paulo através da TAAG – e aqui a minha saudação e satisfação pela avaliação positiva que a IATA fez da TAAG e que pode levantar a suspensão no espaço aéreo europeu – é, no mínimo, um sintoma de que algo não vai tão bem como se pensaria nas relações angolano-brasileiras. É que lá por haver, de vez em quando, e muito de vez em quando, correios de droga angolanos – a maioria, infelizmente, mulheres que nem saberão que o estão a ser – não significa que todo(a)s o tenham de ser. É que poderá dar-se o caso de começar aparecer rótulos sobre rótulos indigestos e inqualificáveis. Porque se como dizem os europeus, uma andorinha não faz a primavera, também um caso pontual não pode ser considerado como um todo e todos levarem pela mesma tabela. Tal como um corrupto não torna um povo ou um grupo todo corrupto! E que isto sirva para todos, sejam angolanos ou não, porem as barbas de molho… 2/Junho/2009©Publicado no semanário santomense Correio da Semana, ed.219, de 6-Junho-2009, (<http://www.correiodasemana.info/spip.php?rubrique10>)